**3**

**Algoritmo Genético**

**3.1. Primeiro nível de subtítulos em Arial 11pt negrito minúsculas pequenas**

Um Algoritmo Genético é um método de procura de soluções ótimas inspirado nas formas de evolução presentes na natureza. Partindo de um conjunto de soluções geradas tipicamente de forma aleatória, este algoritmo, procura criar novas soluções inspiradas no conjunto inicial aplicando para isso operadores de seleção, mutação e *crossover* similares aos utilizados por organismos biológicos na sua evolução de geração em geração.

Este método de otimização é do tipo meta heurístico, ou seja, é uma busca do ótimo dentro de um espaço limitado de soluções, de forma a atingir uma solução aceitável para o problema, representa um ótimo local e não global. O espaço de pesquisa de soluções pode ser limitado de várias formas, pelos parâmetros e modo de funcionamento do algoritmo em si, por limitações computacionais ou pelas características do problema a resolver.

De forma simplificada o algoritmo funciona da seguinte forma:

É gerada a população inicial composta por indivíduos cujo cromossoma é gerado aleatoriamente. Cada indivíduo representa uma solução distinta para o problema. Cada elemento da população inicial é avaliado quanto à qualidade da solução por ele representada, essa avaliação é feita por uma função de fitness que pode ser fixa ou variar durante o *runtime* do algoritmo de otimização.

De seguida surge a criação da próxima geração iniciada pela seleção dos “pais”. O operador responsável pela seleção utiliza a classificação atribuída pela função de fitness a cada individuo da geração anterior para avaliar o mérito de cada solução, existindo assim uma maior probabilidade de os melhores indivíduos da geração anterior darem partes do seu cromossoma aos elementos da geração seguinte. Apos escolhidos os indivíduos a reproduzir para dar origem a um dado individuo na geração seguinte a função de *crossover* decide, usualmente de forma aleatória como “misturar” blocos de ADN dos “pais” para dar origem ao novo cromossoma. Por fim o novo cromossoma é sujeito a uma função de mutação dando origem a um novo individuo pronto para ser avaliado pela função de fitness e o processo repete-se até o algoritmo atingir um dado critério de paragem.

[fazer imagem bonita em UML do ciclo todo]

De seguida detalha-se cada um dos elementos fundamentais de um algoritmo genético.

**3.2. Elementos Fundamentais de um Algoritmo Genético**

3.2.1. Individuo

Na natureza uma população é constituída por vários organismos de uma determinada espécie, cada organismo é definido por um conjunto de instruções codificadas nos seus genes que constituem o cromossoma. Esse cromossoma define características especificas como por exemplo cor dos olhos, e cada característica pode ainda ter várias possibilidades: azul, castanho, verde.

O individuo no algoritmo genético não representa um organismo, mas sim uma possível solução para o problema, a forma como resolve o problema está codificada num *datatype* conveniente onde as varias características da solução são armazenadas. Em geral cada individuo partilha com todos os outros a estrutura geral do seu cromossoma variando o valor armazenado em cada gene. [imagem olhos cabelo etc etc]

A representação tradicional do cromossoma com uma serie de 0s e 1s armazenados numa *string,*[ver figura] apesar de ser a representação clássica, nem sempre a mais útil. Para problemas diferentes pode ser adequado utilizar outros *datatypes* para representar cada individuo do problema assim como outro sistema numérico que não o de base 2 (binário).

A complexidade do genoma e a subsequente escolha do *datatype* depende da quantidade de variáveis a otimizar, por exemplo para otimizar uma estrutura quanto ao tipo de secções pode-se utilizar um vector, mas para otimizar a topologia da mesma estrutura já é mais útil um *array* que armazena as coordenadas x,y e z de cada nó. [imagem]

[imagem de caixas binário] [imagem dos data types falados]

3.2.2. População inicial

A população inicial representa o inicio do algoritmo, é geralmente constituída por uma amostra de milhares de indivíduos com propriedades geradas aleatoriamente de forma a propagar um espaço de soluções suficientemente grande para assegurar uma busca suficientemente rigorosa das soluções possíveis – para não convergir prematuramente.

Para certos problemas de otimização onde já existe uma ideia da localização da solução ótima podem-se gerar indivíduos com um grau de aleatoriedade mais reduzido de forma a que grande parte da população propague a zona onde uma solução ótima é esperada.

A dimensão da população inicial tende a crescer com o numero de variáveis (genes) que o algoritmo genético manipula na sua busca pelo ótimo. [imagem de um solution space propagado] Por exemplo um programa que otimize as secções de um conjunto de barras terá um espaço de soluções menor que um programa que otimize as secções e também as coordenadas x,y,z dos nós que definem as barras, deste modo deve ser gerado uma população maior para o segundo caso.

3.2.3. Função de Fitness

A função de fitness do algoritmo é um ponto critico do programa, ela tem o objetivo avaliar o mérito de cada solução de forma a aumentar a probabilidade de os melhores elementos de uma dada geração serem selecionados para fornecerem os seus genes a indivíduos na geração seguinte.

Em casos simples a função de fitness pode ser bastante simples, quando existe um objetivo único e claro para o problema de otimização por exemplo:

-Dispor as varias peças de tecido a cortar na tela de forma a reduzir o desperdício. Função objetivo: avalia a área de tecido desperdiçada em cada individuo.

Para problemas mais complexo surge a primeira dificuldade que é otimizar mais do que um parâmetro

A dificuldade de elaboração desta função advém do desafio que é em muitos casos traduzir vários parâmetros que influenciam a qualidade da solução num único valor, por exemplo: Quando otimizamos uma estrutura pode apenas interessar otimizar o uso de material, ou podemos também querer atingir uma defeção mínima em certo ponto, o que deixa a duvida, como traduzir o peso e a rigidez da estrutura num único valor? Que peso dar ao critério de massa e de rigidez? O deslocamento de cada ponto critico tem o mesmo peso ou há nós onde é mais importante baixa rigidez? De que forma penalizo uma solução com boa rigidez, mas mau uso de material? A forma de penalização é demasiado pesada, existe o risco de degenerar a solução?

3.2.4. Função de Seleção

3.2.5. Operadores Genéticos

3.2.5.1. Crossover

3.2.5.1. Mutação

3.2.4. Critério de Terminação

1.2.3.2. Organização

Cada **capítulo** (1 / 2 / etc.) deverá iniciar-se em página ímpar. Sugere-se que a escrita do documento seja dividida por ficheiros independentes, indicando qual o número de início da numeração em *Inserir/Números de Página/Formatar/Iniciar em…/Fechar*. Os anexos - se existirem - deverão ter numeração autónoma. Esta divisão por ficheiros deverá ser ainda maior se os elementos gráficos conduzirem a ficheiros muito grandes; recomenda-se que cada ficheiro individual não exceda os 5 Mb.

Na divisão em subcapítulos não deverão surgir situações de apenas um corpo de texto; ou seja, e exemplificando, se surge 1.1.1. terá obrigatoriamente de existir, pelo menos, 1.1.2., senão a especificação de 1.1.1. não faz sentido - o texto ficará subordinado apenas ao primeiro nível 1.1.

**1.3. Elementos gráficos**

1.3.1. Figuras

As figuras deverão ser colocadas centradas, com a legenda **SOB** a mesma. Esta deverá utilizar tipo de letra Arial 9pt. A dimensão da figura deverá ter em conta a sua legibilidade (nem demasiado pequena, nem exageradamente grande, se tal não for necessário). As figuras não poderão exceder as margens pré-definidas para a impressão especificada em 1.2.2.

As figuras deverão ser numeradas sequencialmente (Fig.1 / Fig.2), eventualmente com a associação do capítulo em que surgem (Fig.1.1. / Fig.1.2. etc.). Esta alternativa apenas deverá ser utilizada quando, efetivamente, existam muitas figuras, aconselhando uma referenciação mais pormenorizada (o mesmo se aplicará a quadros/tabelas e a equações).

Poderão ser inseridas figuras em cor mas aconselha-se que sejam tratadas de forma a serem legíveis e corretamente percebidas a preto e branco ou tons de cinzento, uma vez que o controlo sobre o modo de reprodução perde-se a partir da altura em que o documento passar a estar disponível na base bibliográfica da FEUP (nomeadamente por via eletrónica) e existem muitas cores que, quando impressas a p&b ou fotocopiadas, pura e simplesmente desaparecem ou não são diferenciáveis de outras (caso dos tons de azul, amarelo e verde, principalmente).

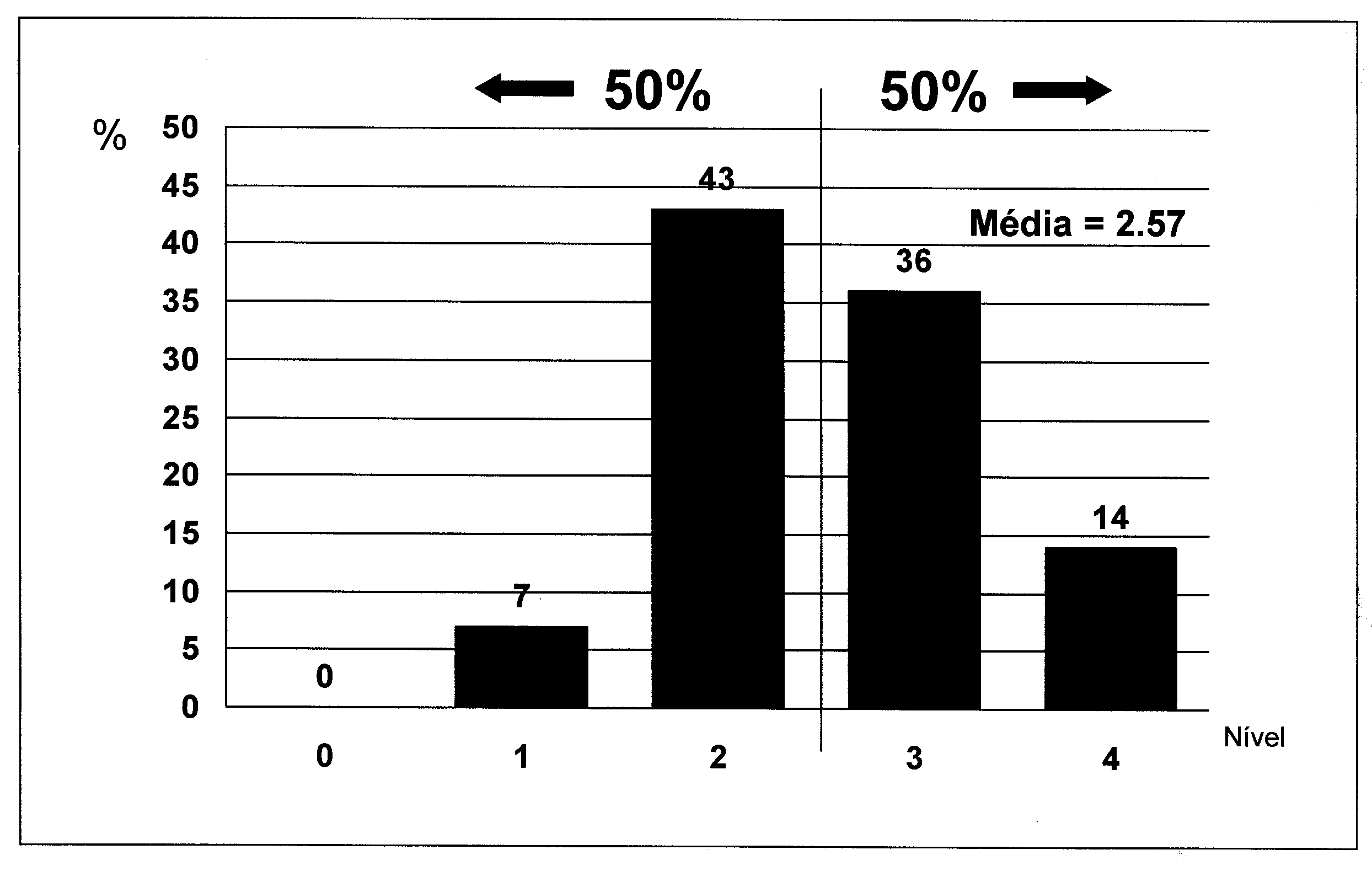


Fig.1 – Legenda Arial 9pt

1.3.2. Quadros ou Tabelas

Os quadros ou tabelas (designação deixada ao critério do autor) deverão igualmente ser inseridos centrados, **apenas com linhas horizontais**, com texto em tipo de letra Arial 10 pt e espaçamento de linhas como no restante texto. Deverão ser numerados sequencialmente (Quadro 1 ou 1.1., etc., conforme referido para as figuras), com o título **SOBRE** o mesmo, com tipo de letra Arial 9pt, tal como nas figuras. Entre o final de um quadro ou da legenda de uma figura e o texto seguinte deverá existir uma linha em branco.

Quadro 1 – Legenda Arial 9pt

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| A | B | C | D | E | F | G |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

1.3.3. Equações

As equações deverão ser inseridas na sequência normal do texto, centradas e numeradas consecutivamente ao longo deste. Esta numeração (Arial 9pt) deverá surgir dentro de parênteses, como no exemplo seguinte. Sugere-se a utilização de um editor de fórmulas matemáticas para a sua correta escrita.

 (1 ou 1.1.)

1.3.4. Listas

As listas com marcadores (*bullets)* deverão utilizar o mesmo tipo de letra que o texto corrente e espaçamento de linhas, exceto o acréscimo “Depois”, que deverá ser 0pt entre todas as linhas exceto a última, onde regressará a 6pt para separar a lista do texto subsequente, como no exemplo seguinte:

* Primeira linha da lista;
* Segunda linha da lista;
* Terceira linha da lista;
* Quarta linha da lista.

O tipo de marcadores a utilizar fica ao critério do autor. No entanto, recomenda-se alguma coerência na sua seleção, limitando os tipos utilizados a dois ou três, no máximo, e apenas no caso de fazer sentido uma distinção entre o contexto das várias listas. Se se tratar de listagens com o mesmo espírito, deverá utilizar-se apenas um tipo de marcador.

Caso se pretenda inserir listas numeradas, sugere-se a adoção de marcadores que não se confundam com a numeração de subcapítulos (por exemplo i. / ii. / … ou a) / b) etc.).

Recomenda-se ainda atenção aos alinhamentos verticais em que são inseridas as diversas listas, de modo a assegurar uma regularidade de imagem.

1.3.5. Efeitos

Apenas deverão ser utilizados os efeitos de **negrito**, *itálico*, ou sombreado em tons de cinzento (sugere-se 20% para melhor reprodução, como no exemplo de quadro apresentado). **Não deverá ser utilizado** o sublinhado, sendo o mesmo reservado para as hiperligações (por exemplo, endereços de páginas web), que deverão ser mantidas uma vez que são reconhecidas pelos tradutores para ficheiros em formato pdf.

1.3.6. Referências Bibliográficas

Existem diversos processos de inserção de referências bibliográficas, pelo que se remete essa escolha para o autor. As duas mais correntes consistem em:

* Referência numérica entre parênteses retos - [1], [2] - surgindo a descrição da fonte no capítulo de Bibliografia, ordenada pela ordem que surge no texto;
* Referência pelo nome de autor ou autores, seguida pelo ano da publicação entre parênteses curvos - Autor1, Autor2 (2000). Trabalhos com mais de dois autores são referenciados apenas pelo nome do primeiro e os restantes pela abreviatura *et al*; trabalhos diversos dos mesmos autores num mesmo ano são distinguidos pela nota *a, b,* etc - Autor1 *et al* (2002b). Na Bibliografia estas referências surgem, em primeiro lugar, por ordem alfabética e, de seguida, por ordem cronológica.

No ficheiro relativo ao formato da Bibliografia são indicados os campos a contemplar para cada tipo de referência bibliográfica.

Existe ainda a possibilidade de utilizar a funcionalidade *EndNote* disponibilizada pela Biblioteca da FEUP. Neste caso, deverá ser selecionado o formato da norma NP405 para a produção da lista bibliográfica.

**1.4. Notas Finais**

Pretende-se, com estas regras, estabelecer um conjunto de princípios que assegurem uma uniformidade adequada aos trabalhos a apresentar como Dissertações. Procurou-se que as mesmas não fossem demasiado rígidas e difíceis de entender mas, fundamentalmente, definir regras que deverão ser aplicadas às situações mais correntes e que possam, com sensatez, ser adaptadas para casos mais particulares.

Espera-se que os estudantes dediquem algum zelo à produção gráfica final dos seus documentos. Trata-se de algo que, ao contrário dos trabalhos produzidos no âmbito das restantes disciplinas cuja divulgação raramente ultrapassa o contexto da avaliação, ficará acessível de forma alargada ao meio científico, técnico e profissional, pelo que, depois do esforço na produção de conteúdos válidos, só fará sentido que estes sejam apresentados de forma profissional e graficamente atraente.